



ANTÓNIO LUZ

A Arte de Trabalhar a Cortiça

O ARTESÃO DA CORTIÇA

Primeiro marceneiro, agora artesão da cortiça, António Luz tem mãos hábeis e ideias sabidas. “Não gosto que me dêem palpites quando não sabem do que falam, mas gosto de aceitar ideias novas”, remata. É esse equilíbrio entre a teima do saber e a paixão pelo desafio, que constitui a imagem de marca deste artesão.

António Luz nasceu em 1952 no sítio das Mealhas, concelho de S. Brás de Alportel, a terra da cortiça. Defensor da inovação do artesanato, afirma que é essa a melhor forma de lhe dar continuidade, mas pede que haja o devido reconhecimento do valor associado a essas peças “mais sofisticadas”. E justifica: “demoram mais tempo a fazer, exigem mais paciência, fazer e refazer com todo o cuidado”.



TIPOLOGIA: *Artesão*

Testemunho:

Nasci no sítio das Mealhas, em São Brás de Alportel. Sou marceneiro de profissão. Nunca estive ligado à cortiça nem me parece que alguém da minha família tenha estado. O ofício de marceneiro deixou de valer a pena. As grandes fábricas de móveis acabaram com os pequenos. Dizem que agora sou artesão. Eu não sei bem o que isso é...

A ideia de juntar a madeira à cortiça é coisa antiga e que ainda hoje não me sai da cabeça. Ainda não vingou! São materiais diferentes e por isso têm maneiras de trabalhar diferentes. Para a cortiça, tive de inventar e adaptar máquinas e ferramentas.

De onde me vêm as ideias? Para inventar as minhas peças eu tomo atenção a tudo o que me cerca, adapto e depois faço as coisas. Sei fazer o que me pedem quando toca à cortiça. Mas há muitas coisas que eu não sei fazer. Como é que eu vou vender? A quem é que eu vou falar? Como entrar no mercado. É tudo muito bonito, mas se não se vende... tudo desaparece.

Para as peças úteis há sempre interessados. As peças decorativas, miniaturas e outras coisas, só têm saída se forem pequenas e baratas. Peças mais trabalhadas e de maior valor, essas ninguém as compra.

Do que precisamos? Bom, eu já tenho falado com os políticos... pensam logo que a gente quer dinheiro. Nada disso! Deviam era facilitar a nossa ida às feiras grandes e importantes, divulgar a

cortiça, ajudar na divulgação, comprarem brindes de cortiça em vez de bugigangas de plástico...

É confortante sentir que as pessoas gostam do meu trabalho. No artesanato não há duas peças iguais. Tento sempre inventar coisas novas para as apresentar nas feiras. Há quem diga que o artesanato, por ser feito à mão, não deve ser muito perfeito senão confundem-no com o fabrico industrial. Não concordo!¹

¹ *in* Projecto TASA texto de Emanuel Sancho – Museu do Trajo – S. Brás de Alportel

Historial:

Iniciou a sua actividade profissional em muita tenra idade, com apenas 11 anos, tendo aprendido o ofício de marceneiro, de que com muito orgulho faz questão de enfatizar.

Foi empresário, essencialmente na área da carpintaria e de mobiliário de cozinha, mas com a globalização económica e entrada de uma concorrência muito forte que se deu nos anos 90, principalmente oriunda de Espanha, sentiu dificuldade em manter-se no mercado. A crise do sector imobiliário e da construção civil foi a estucada final nos seus já então frágeis negócios, pelo que em meados de 2008/2009 e a aproximar-se dos 60 anos de idade, sentiu a necessidade de se reinventar enquanto profissional.

Quase como que por mero entretenimento, começou por trabalhar a cortiça, produto em tempos rei no concelho de onde é natural e sempre residiu, fazendo peças da sua autoria. Surgiu então a oportunidade de as mostrar em pequenas feiras e mostras de artesanato, tendo a receptividade dos clientes sido o mote e incentivo necessários para que um simples passatempo virasse ocupação.

Participou no projecto TASA – Técnicas Ancestrais, Soluções Actuais, criado pela CCDR Algarve, tendo sido um dos seus principais impulsionadores.

Hoje, faz os seus trabalhos em cortiça, sendo estes não só ornamentais mas também produtos com bastante utilidade, podendo-se encontrar os mesmos em locais tão variados como hotéis, restaurantes ou centros comerciais.

Com a sua originalidade conquistou o público português e estrangeiro e o seu lugar no mundo do artesanato.

Estratégia:

Todas as peças são produzidas artesanalmente, desde saladeiras, fruteiras, *frapés*, candeeiros, galheteiros, bases para copos, etc., procurando que sejam úteis e tenham um *design* contemporâneo, o que as distingue do que já existe no mercado do artesanato.

A proximidade com os fornecedores tem-se mostrado um factor preponderante, dado que garante a qualidade da matéria utilizada e, por conseguinte, do produto final.

A valorização da cortiça bem assim como do artesanato está sempre presente, sendo também a aposta no *design* uma das prioridades, privilegiando o trabalho em parceria com *designers* ou outros profissionais que possam acrescentar valor aos produtos, através de uma imagem actual e moderna.

A transmissão de valores aos mais novos, quer através da promoção da cortiça e da sua história, como também da demonstração de que a cortiça tem características que podem ser aproveitadas para muitas finalidades para além do convencional fabrico de rolhas, é um factor determinante para atrair outros públicos e clientes.



Para isso, muito tem contribuído a concepção de algumas peças cujo objectivo principal é provocar a curiosidade e atrair atenções, bem assim como o trabalho ao vivo desenvolvido nos vários certames em que tem participado, das quais se destacam a FICOR – Feira Internacional da Cortiça, em Coruche e a FIA – Feira Internacional do Artesanato, em Lisboa, onde tem assiduamente participado.



PEÇAS DE MAIOR DESTAQUE



O protótipo de um berço de cortiça, idealizado por duas arquitectas e concebido por António Luz, foi de facto a peça com maior destaque, tendo sido apresentado numa feira de *design* em Milão, e ido a concurso internacional de mobiliário ecológico,

onde arrebatou o segundo prémio, entre inúmeros participantes internacionais.

Foi a primeira vez que António Luz, o artesão algarvio que construiu o berço, com mais de um metro de comprimento e 40 quilos de peso, fez algo do género e mostrou-se orgulhoso com o produto final, que deu «muito trabalho» e que «deve ser muito confortável».

A cortiça, única matéria prima usada no berço «Sleep Tight», tem como vantagens o facto de ser 100% natural, impermeável, isolante, mantendo a temperatura, não inflamável e tem um toque aconchegante.

Berço de cortiça “algarvio” vence segundo prémio do «Green Furniture Award»



O berço “algarvio” feito inteiramente em cortiça «Sleep Tight» venceu o segundo prémio do concurso internacional Green Furniture Award. As arquitectas Karin Pereira e Sofia Chinita, que apresentaram o projecto a concurso, receberam o prémio esta sexta-feira, numa cerimónia que decorreu em Itália.²

Outras peças de igual destaque podem ser vistas em locais distintos, especialmente na decoração de hotéis, restaurantes ou espaços comerciais. A título de exemplo:

Candeeiros em cortiça suspensos no restaurante Cozinha da Felicidade, no Mercado da Ribeira *Time Out*, Lisboa³



² in <http://www.sulinformacao.pt/2014/04/berco-de-cortica-algarvio-vence-segundo-premio-do-%C2%ABgreen-furniture-award%C2%BB/>

³ Enquanto artesão do Projecto TASA



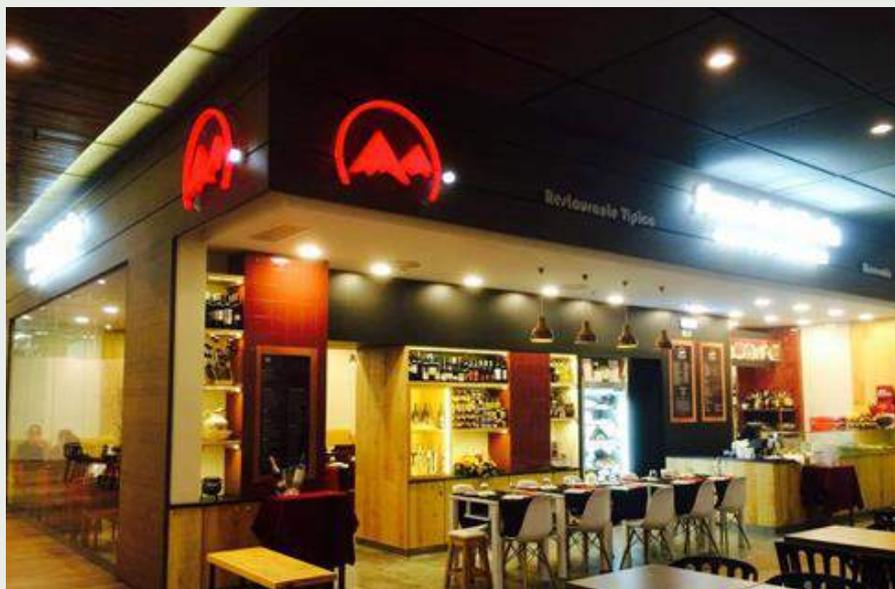
Candeeiro em cortiça suspenso no restaurante Bacalhau da Praça, do Chefe Cordeiro, Lisboa^{3,4}

Candeeiros em cortiça suspensos com barro e “Pinga” no restaurante Tertúlia Algarvia, Faro³



⁴ in <https://www.facebook.com/RestauranteChefeCordeiro>

Candeeiros em cortiça suspensos com barro no restaurante Serra da Estrela, no Amoreiras Shopping, Lisboa³



Discos USB em cortiça para a FICOR 2016 –
Feira Internacional da Cortiça de Coruche

Importa ainda destacar algumas peças pelo seu grau de inovação, como sejam a prancha de surf ou a sela de equitação:

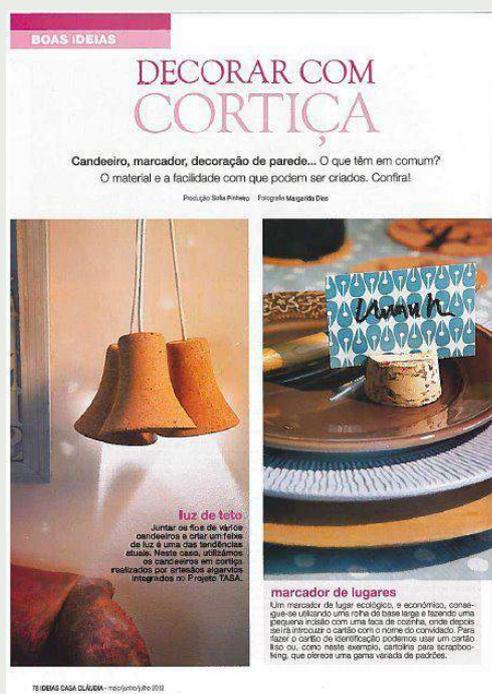


PARCERIAS:

Porque são de vital importância na divulgação dos produtos e do próprio artesão, as parcerias com outros produtores regionais têm vindo a ser uma preocupação latente, o que tem contribuído para um reconhecimento mais abrangente e uma prospecção mais eficaz. Pode-se destacar a parceria com *designers* ou arquitectas, como no caso do Berço de Cortiça, ou com outras entidades como, por exemplo, a Rota da Dieta Mediterrânica, a Rota da Cortiça, a Quinta dos Vales, os Vinhos MALACA e Dias de Aromas – Produção de plantas medicinais e condimentares.

PUBLICAÇÕES A DESTACAR:

Os candeeiros do Ozadi Tavira Hotel na revista *On Air* que circula nos aviões da TAP



Artigo da revista *Casa Cláudia* sobre decoração com cortiça

